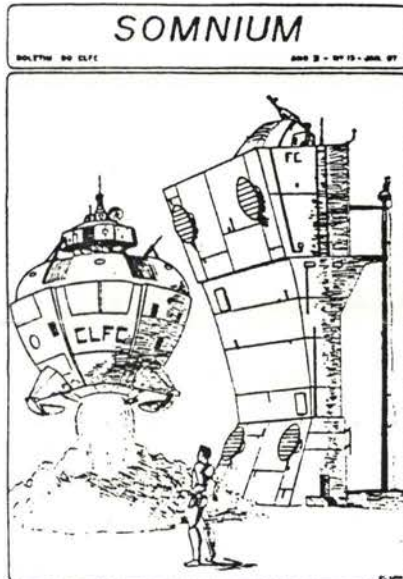


SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 19 - JUL. 87



BRINDE
VOCE É NOSSO CONVIDADO.
USE O CONVITE ANEXO E DIVIRTA-SE

Informática
para todos

Informática'87
31 de agosto a 6 de setembro de 1987.
Parque Anhembi - São Paulo - SP
Realização: SUCESU - SP
Guazzelli Associados Visite-nos

SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA - CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não são devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 19 - julho de 1987 - Ano 2 Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

Í N D I C E

Capa : Colagem - R.C.Nascimento
Arte - Eliana P. Tita

Editorial	1
Novos Sócios	1
Lançamentos	2
Tesouraria	2
Internacionais	3
Contatos Imediatos	4
Cartas dos Sócios	4
. Gilberto Schoereder	
. Caio Luiz Cardoso Sampaio	
. Wellington Dantas de Amorim	
Contos	
. Compute : "Vida"	6
. Os Cavaleiros de Cometas	8
. Raridade	8
Artigos	
. Vídeo	9
. É Muito Fácil : Basta Grokkar	10
. A Repetição de Títulos	12
. O Imortal Jayme Cortez	12
Crônicas do André	13
Grupos de Interesse	14
Testes	15

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C.Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dontal [Tesoureiro]

Compõem ainda a administração os sócios Laerte Francisco Lemmi [Diretor Auxiliar de Eventos] e José dos Santos Fernandes [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para

Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento para recebimento de matéria é 20 (vinte) do mês.

A seção 'Cartas dos Sócios' somente passará a aceitar correspondência que tenha sido endereçada especificamente. Assim, favor endereçar cartas para aquela seção observando no envelope : CLFC - SOMNIUM / SEÇÃO DE CARTAS. Abrir o texto com "...Sr. Editor"

EDITORIAL

Este segundo semestre inicia com um boletim que reflete a disposição de seus colaboradores, agora em maior número a julgar pelo material que temos recebido, em desenvolver um trabalho variado e instigante. Por outro lado, veremos que os contatos no exterior estão se expandindo e, o que é mais interessante, por iniciativa das entidades que nos escreveram. Este fato demonstra que as atividades do clube estão sendo acompanhadas por pessoas e entidades no país e no exterior, e que o prestígio do CLFC se vem firmando a cada dia. É evidente que a qualidade de nossa publicação mostra que o nosso associado está em condições de desenvolver material de primeira linha, seja em ficção, seja em crítica e artigos os mais variados. Algumas vezes esta Editoria tem se questionado quanto à linha editorial a ser seguida; entretanto, as demonstrações e reiteradas afirmações de apreço que temos recebido dizem que o caminho está certo. O Somnium vem amadurecendo e traz, mensalmente, um conjunto de informações, ficção e artigos que interessam a parte significativa dos fãs de FC que a ele têm acesso. Coincidência ou não, o fato é que os últimos números de fanzines que temos recebido mostram que alguma coisa está acontecendo: a diagramação tem melhorado, os espaços estão sendo melhor organizados, a aparência está mais "limpa", o conteúdo mais variado. Se isto vem ocorrendo por influência de nosso veículo ou não, não sabemos; mas, se for, desejamos creditar este mérito aos sócios que, no decorrer deste ano e meio, fizeram do nosso "clubzine" um veículo de reconhecida qualidade. Quanto ao segundo semestre social, esperamos deter os recursos necessários ao cumprimento de nosso planejamento, o que inclui a publicação de nossa primeira antologia. O Ivan já nos entregou os originais dos contos que comporão este primeiro volume, e logo estaremos iniciando a montagem das matrizes para impressão. Em setembro teremos eleições gerais, e até o final do ano teremos completado o programa definido na última assembleia geral. A todos os companheiros, nossa solicitação para que colaborem na medida de suas possibilidades, seja mantendo em dia seus encargos sociais, seja desenvolvendo material para o boletim ou divulgando o clube. Enquanto isto, divirtam-se com mais este Somnium feito para o seu lazer. Ele é feito pelos sócios e para os sócios. Ele reflete a sua iniciativa.

NOVOS SÓCIOS

Este mes damos as boas-vindas a mais tres novos sócios. Continuamos crescendo paulatinamente em direção ao objetivo fixado para este ano. Chegaremos aos 100 sócios brevemente, com a sua colaboração. Divulgue o clube; traga novos companheiros.

- (93) Márcio Maso Panzani é analista de sistemas, aficcionado por FC, cinema, jazz e xadrez. Coleciona, dentre outras, Argonauta, Europa-América e Asteróide-Sabiá. Seus autores favoritos são Heinlein, Ursula K. LeGuin, Farmer, Aldiss e escritores da chamada new wave [Av Pe. Pereira de Andrade, 127/64-AA - 05469 São Paulo]
- (94) Reynaldo Carvalho Marchezini é estudante de engenharia eletrônica. Apreciador e fã de cinema, curte ainda eletrônica, astronomia, música new-age, ciência em geral e psicologia. Aprecia Asimov, Clarke, Heinlein, Herbert e Dick [Rua Barra Funda, 837/5 - 01152 São Paulo, SP]
- (95) Teresa Cristina Ayres de Moura é arquiteta, e aprecia livros, filmes e desenhos de FC. Conhece Asimov, Clarke e Herbert, estando interessada em expandir seus horizontes no gênero [Rua Macaé, 8-Térreo - 24240 Niterói, RJ]

Queiram anotar as seguintes alterações de endereço. É importante que todas as alterações de endereços sejam comunicadas ao clube, possibilitando a manutenção de cadastro atualizado e companheiros informados.

- (18) Ruby Felisbino Medeiros [Rua Comendador Azevedo, 506 - 90220 Porto Alegre, RS]
- (04) Luiz Marcos da Fonseca [Av. Prof. Jorge Correia, 1259 - 14800 Araraquara, SP]
- (22) Laerte Francisco Lemmi [Terraços da Prainha, Aptº A6 - 11680 Ubatuba, SP]

A Secretaria Geral estará enviando Ficha de Cadastro a alguns associados que ainda não encaminharam dados completos para os nossos arquivos. Encarecemos a todos que não deixem de preencher estas fichas, e que as encaminhem, no menor prazo possível, para que o cadastro do clube se mantenha completo. Aos demais sócios, reiteramos nossa solicitação para que informem eventuais alterações cadastrais.

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

BERTRAND-BRASIL

Galápagos
Galapagos
Kurt Vonnegut Jr.

MARCO ZERO

A História da Aia
The Handmaid's Tale
Margaret Atwood

Para conferir. Ganhou o Los Angeles Times Book Prize e o primeiro Arthur C. Clarke Award. 332 pp. Cz\$ 395,00

EUROPA-AMÉRICA (NÉBULA)

19 Canopus Em Argos : Arquivos - Documentos Relativos aos Agentes Sentimentais no Império Volyen
The Sentimental Agents In The Volyen Empire
Doris Lessing

EUROPA-AMÉRICA (FC-BOLSO)

132 Espinhos
Thorns
Robert Silyerberg

133 Os Clãs da Lua de Alfa
Clans of the Alphane Moon
Philip K. Dick

EDITORIAL CAMINHO (FC-BOLSO)

51 Ave-do-Arremedo
Mockingbird
Walter Tevis

53 Caçadores da Lua Vermelha
Hunters of the Red Moon
Marion Zimmer Bradley

TESOURARIA

Balancete referente ao primeiro semestre de 1987. Os documentos correspondentes permanecem à disposição dos associados junto à Tesouraria. Balancetes mensais são publicados e enviados aos Diretores e Representantes Oficiais do CLFC.

1. RECEITA

- Contribuições Sociais ref. 1986	880,30	
- Contribuições Sociais ref. 1987	20.991,75	21.872,05 (+)

2. DESPESA

- Reprodução do boletim Somnium	5.180,00	
- Cópias xerox diversas	384,50	
- Despesas com Correios	1.033,70	
- Material de escritório	78,00	6.584,20 (-)
- Mostra SESC-Pompéia		
- Cópias xerox diversas	532,00	
- Despesas com Correios	250,00	
- Fitas magnéticas	340,00	
- Artigos de papelaria	70,00	1.192,00 (-)

3. RESUMO

- Saldo em 31.12.86		2.388,26
- Receita ref. 1º semestre de 1987	21.872,05 (+)	
- Despesas ref. 1º semestre de 1987	7.868,20 (-)	
- Saldo em 30.06.87		16.392,11

Vale lembrar que as despesas referentes à duplicação dos boletins de maio e junho somente serão debitadas em julho, face ao atraso ocorrido em sua publicação, e que tais despesas implicam num montante de Cz\$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos cruzados).

Há que se considerar que 48% (quarenta e oito centésimos) dos sócios estão com a primeira semestralidade em atraso, o que faz com que a Tesouraria faça reserva de Caixa para garantir a publicação mensal do boletim no decorrer do 2º semestre.

Reiteramos a todos que coloquem em dia seus encargos sociais, no menor prazo viável.

Se assumirmos que o valor da cópia xerox se mantenha estável até o fim do ano (pouco provável), nosso Caixa garante apenas a publicação do boletim mensal até dezembro próximo, e sua postagem (os Correios já anunciaram que as tarifas serão aumentadas logo após o descongelamento de preços).

Assim, é necessário que todos colaborem, atualizando seus encargos do primeiro semestre e pagando em dia os do segundo semestre (o prazo vai até 30.09 pf.), para que possamos dispor de numerário suficiente para garantir a publicação mensal do boletim, a publicação da nossa primeira antologia de contos, os registros previstos em assembleia e demais compromissos agendados para este exercício.

Contamos com seu suporte. Ele é fundamental para concretizarmos nossos sonhos.

INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes no exterior :

- Os direitos de reedição de Ender's Game, de Orson Scott Card, ganhador do Hugo e do Nébula, foram vendidos para a Inglaterra, Japão, Alemanha, França, Itália e Espanha. A sequência, Speaker For The Dead, ganhador do Nébula, foi vendido para a Inglaterra, Alemanha e França. Um terceiro livro da série, intitulado Ender The Traitor, está sendo planejado; contudo, seus direitos já foram negociados para a Inglaterra
- Os direitos de Fantastic Voyage II : To The Brain, de Isaac Asimov, foram vendidos pela Doubleday para a Bantam por US\$ 740 mil. Vale lembrar que, atualmente, Asimov está trabalhando seu Prelude To Foundation
- Comenta-se que Forrest J. Ackerman estaria preparando uma parte de sua lendária coleção para um leilão especial. Vamos acompanhar
- Como já havíamos anunciado, David Gerrold deixou a nova série Star Trek para escrever e produzir, para a Columbia, uma nova série intitulada Trackers. O enredo gira em torno de uma nave estelar que é chamada a diferentes planetas para resolver problemas locais os mais variados
- Voltando a Star Trek, o primeiro episódio da série, após o filme-piloto, deverá ser intitulado Blood And Fire, de Gerrold. Alguns dos personagens principais da nova série, e os atores a eles ligados, já são conhecidos; confira :
 - Captain Jean-Luc Picard : representado por Patrick Stewart, que já atuou em Duna e em Excalibur
 - Commander William 'Number One' Riker, o Oficial Executivo da nova Enterprise : será vivido por Jonathan Flakes, que já apareceu em Falcon Crest e The Doctors
 - Lieutenant Georgi La Forge, um oficial cego que 'vê' através de sofisticada prótese que lhe cobre os olhos : Le Var Burton
 - Lieutenant-Commander Natasha Yar, Oficial-Chefe de Segurança : Denise Crosby
 - Dr. Beverly Crusher, Médica-Chefe : Cheryl McFadden
 - Lieutenant Deanna Troi, uma meio-humana/meio-'betazóide', Conselheira da Frota : Marina Sirtis
 - Lieutenant Data, um andróide com força e memória espetaculares : Brent Spiner
- Prometendo quebrar todos os recordes de bilheteria, estréia nos EUA uma nova série de TV de FC : RoboCop conta as aventuras de um 'cyborg' policial, numa época em que a polícia está privatizada. Estrelado por Peter Weller, a série vem com toda aquela conhecida retaguarda de merchandising : revista em quadrinhos, bottons, posters, videogame e por aí a fora
- Endereços úteis de publicações de interesse dos fãs de FC :

ASFA Quarterly	Darkover Newsletter	Mystery Scene Newsletter
Box 55188	Box 72	3840 Clark Road SE
Indianapolis, IN 46205	Berkeley, CA 94701	Cedar Rapids, IA 52403
- Saturn Award, Best SF Film 1987 : Aliens

CONTATOS IMEDIATOS

- Hiperespaço nº 15, de junho de 87. Modelismo, conto de Gustavo Valladares, duas HQ e, mais, artigo sobre cinema, entrevista com Val Ferreira, e outras matérias
- Boletim Antares nº 22. Dois contos, crítica literária, cinema, uma HQ e outras matérias
- Boletim Antares nº 23. Dois contos, cinema, outras matérias. Reduziu seu tamanho, sendo publicado em 16.5 X 21.8 cm nesta nova fase
- Circulo Argentino de Ciencia Ficciõn Y Fantasia nos envia alguns números de seu boletim mensal. Iniciada correspondência para estabelecermos um convênio. Brevemente teremos novas notícias
- Transito nº 15. Revista espanhola de muito bom nível, deseja estabelecer convênio com o CLFC. Da mesma forma, esperamos dar novas notícias brevemente
- Cinemim nº 34. Na seção de cartas, pag. 37, divulgação do CLFC. A quem quer que tenha divulgado nosso clube através desta revista, o nosso melhor obrigado. Já tivemos a primeira carta solicitando maiores informações
- Nosso amigo Walter, da Muito Prazer [Av. São João, 735 - São Paulo, SP], manda dizer que a partir deste mes estará ampliando as ofertas da casa : instalará, na sua sobre-loja, uma seção de livros usados e revistas, num bom leque de opções [técnico e universitário, literatura em geral, ficção científica]. Para conferir. Garantia de bons preços e o atendimento simpático de sempre
- O Esquadrão Ford convidando para o lançamento da sua nova série, intitulada 'Fator Ford'. É uma edição especial de aventuras com os membros do EF. Peça seu exemplar, diretamente [Caixa Postal 15633 - 03398 São Paulo, SP]

CARTAS DOS SÓCIOS

GILBERTO (02) : lendo o Somnium de abril de 87, deparei com uma informação importante fornecida através da carta do Norbert (51), acerca do material fotográfico referente a filmes, não apenas de FC, mas todo e qualquer filme. Ao preparar meu livro sobre FC, há algum tempo, já havia encontrado certa dificuldade na obtenção de material referente ao cinema de FC. A idéia que eu tinha na época era a de que praticamente não havia arquivo deste material no Brasil, ou que era extremamente deficitário, para não dizer que estava muito bem escondido. Pois a leitura do artigo citado coincidiu com outra tentativa minha em encontrar material fotográfico para outro trabalho, desta vez na área de fc/terror/fantasia. Ao perguntar, em certa distribuidora de filmes em São Paulo, da possibilidade de obtenção do material, recebi exatamente a resposta que a carta do Norbert já previa, ou seja, de que o material já utilizado é queimado, com exceção daquele que é enviado de volta ao país de origem (entenda-se, EUA). Resumindo NÃO EXISTE ARQUIVO. A possibilidade que se abre é a de se pedir o material, seja de que natureza for, diretamente à companhia, nos EUA, e torcer para que este possa ser remetido sem maiores problemas. Aliás, proponho que essa possibilidade seja considerada no que se refere à organização de um arquivo do CLFC, pois depender do que se poderá coletar por aqui pode ser um tanto decepcionante. Mesmo porque, o material fotográfico (principalmente) que se ve no Brasil, é bem diferente daquele apresentado nos EUA por revistas especializadas, ou os livros especializados em filmes de FC. Mudando um pouco de assunto, o Wellington (71) pediu desculpas por entrar na minha seara, ao comentar o livro "Terra", e eu digo que não há absolutamente nada a desculpar. A seara não é minha e, se fosse, ele tinha mais é que entrar mesmo. Ninguém jamais irá esperar o suficiente, seja lá sobre o que for. E muitíssimo obrigado pelos elogios. Com relação à lista para o setor de trocas e procuras : ao ler as listas já publicadas, percebi não apenas que a minha chega a ser modesta, como existem algumas coleções citadas das quais eu jamais ouvi falar, e livros de editoras totalmente desconhecidas para mim. Gostaria então simplesmente de saber o que são estas coleções, quais os livros que as compõem, acreditando inclusive não ser o único com tão pouco conhecimento. Sugiro que seja organizada uma lista, ou listas, com os nomes dos livros, coleções e assim por diante. Poderei então, saber que livros compõem, por exemplo, a coleção Espaço (Mãos-de-Fada), citada pelo Nascimento, ou a Mitos e a Dêagã-Ciência, citada pe

lo Luis Marcos (04). Fiquei realmente curioso.

Quando a formação de um arquivo no CLFC, a idéia é muito boa. Há que se pensar em como viabilizá-la. Aguardamos sugestões dos demais associados. No que respeita às coleções, outros sócios já manifestaram a mesma curiosidade. Assim, fica desde já aberto espaço para quem desejar 'adotar' esta seção no boletim; os interessados queiram, por favor, submeter suas propostas à Editoria.

CAIO (16) : colegas Rhodanianos, a série Perry Rhodan, que nós apreciamos, apesar dos tropeços, má tradução, interrupção e decepções com as incríveis variações de qualidade, mas que continuamos a acompanhar, apresenta uma obra fora de série. Na década de 70, a editora O Cruzeiro (RJ) lançou, na coleção Galáxia 2000, sob nº 14, a obra Operação Astral, de K. H. Scheer, que foi traduzida do francês [Opération Astrée], por sua vez uma tradução do original alemão Unternehmestardust. Confirmam.

Atenção turma do PR : confirmem mesmo para ver se não é 'papo' do Caio.

Nos contatos com os colegas sócios, tenho verificado que vários não sabem quais livros compõem cada coleção, havendo várias confusões na hora das trocas; assim sendo, gostaria de me referir à existência de uma obra de referência intitulada 'Quem É Quem na Ficção Científica', de autoria de R. C. Nascimento, e cujo volume 1 conta tudo sobre a Coleção Argonauta : obras, autores, e uma série de dados interessantes. O volume 2, que está em vias de ser editado, versará sobre os vários prêmios de FC : os títulos premiados, a história dos diversos prêmios internacionais, e mil outras dicas. Já a obra mais ambiciosa, o volume 3, será um 'catálogo geral da FC publicada em língua portuguesa', e já conta com mais de 2500 títulos catalogados, e onde serão indicados autores, coleções em que foram editadas as obras (muitas aparecem em várias séries com títulos diferentes) e várias outras informações. Esperamos que esta obra esteja já pronta logo, pois será uma inapreciável fonte de referência. Força, Roberto, estamos com voce.

Como disse há pouco ao Gilberto, muitos são os sócios que buscam este tipo de dado. É bem verdade que estamos trabalhando em outros números da série QEQ-FC, dentre outros, os mencionados; contudo, não é fácil se publicar no Brasil. Ficamos envaidecidos pelas referências elogiosas, e gratos pelo incentivo. Objetivamente, reiteramos nossa oferta de espaço para quem desejar publicar as listas sugeridas pelo Gilberto. Que tal voce, Caio, agarrar este touro pelo chifre ?

WELLINGTON (71) : em referência aos sucessivos artigos sobre a classificação das obras em relação a horror, fantasia e FC, e respectivos subgêneros, gostaria de acrescentar um pequeno detalhe, reforçando o ponto-de-vista defendido pelo Caio (16). A memória do país é fraca, e o artigo do Norbert (51) no boletim de abril é bem um espelho disso, demonstrando a quantas anda nossa preservação de registros culturais. Pois bem, meu temor é o de que, caso se vá fazer uma compilação de títulos de FC, muita coisa fique de fora devido a critérios subjetivos. Aliás, critérios objetivos não me parecem se encaixar bem em uma atividade tão lúdica. Ciência ? Quantas obras-primas da FC não a mencionam nem aparentam possuí-la ? De resto, a frase de Lazarus Long se encaixa como uma luva : A mágica de um homem é a engenharia de outro. Fica difícil precisar, não ? Frederik Pohl, na introdução de seu livro 'Dia Milhão', menciona que "grande parte de ficção científica não contem nenhum pingo de ciência", a não ser que se considere a ciência como "um estado de espírito e um sistema aproximado de investigar, tanto quanto tubos de ensaio e fatos". Mais alem, arrisca uma definição tão ... abrangente de FC que incluiria até romances como Guerra e Paz. Ao término, solidifica tão bem seu argumento, estendendo-o para talvez o maior problema da humanidade, que fica difícil não aplaudí-lo. Não chego a tanto, mas creio que antes de dissecar a FC em língua portuguesa, devemos fortalecê-la. O seu registro deve ser o mais abrangente possível, necessariamente.

Muito já foi dito a respeito, muito se poderá dizer. Cada vez que se retoma este assunto, reabre-se uma discussão velha de décadas. Contudo, não deixa de ser salutar o amadurecimento tanto individual como do grupo, nestas reavaliações. Quanto a disse - car o assunto ... bem, em algum momento alguém precisa tentar. Entendemos que é bem melhor se ter uma obra de referência, ainda que incompleta, que se possa melhorar a cada edição, do que não ter obra alguma. Por isso o Gilberto publicou seu livro, por isso estamos a caminho de publicar o nosso. Ousar, sempre !

CONTOS

COMPUTE : "VIDA"

Laerte Francisco Lemmi

I

Extratos da XXX Reunião de Cibernetas, Robotas e Afins, retirado do seu respectivo Anal.

- Há já 500 anos conhecemos a Dimensão M (de "Memory") e há 300 as suas propriedades cibernético-mnemônicas, mas ainda não sabemos o "como" se processa esse armazenamento na dita dimensão e foi nisso que eu e meu ilustre colega trabalhamos nesses últimos 20 anos. As descobertas que fizemos e o invento que culminou com o fim do nosso trabalho, será o assunto desta palestra.

II

Logo que tinha saído de sua defesa de tese sobre a Dimensão M, ele arrumou um emprego, junto com seu amigo, numa empresa de computadores. Naquele tempo, era um rapaz bem apessoado, com 1,80 m e uns 80 kg bem distribuídos, os olhos azuis sonhadores (herança do pai) e o nariz e boca pequenos (herança da mãe), o faziam parecer quase que um estranho entre seus próprios colegas. Quando conseguiram o emprego, ele e seu companheiro, pegaram os seus bens pessoais e foram trabalhar com grandes sonhos nas cabeças.

Passados os anos, os cabelos caíram, a barriga cresceu um pouco, mas os olhos, continuaram sonhadores. Ele mudou, mas seu colega não. Eram já conhecidos pesquisadores, apesar dos poucos trabalhos que publicaram.

Seu colega de trabalho e grande amigo era chamado f Nat, que era natural de Ergus III e como todos os ergonianos, era muito bonito, de uma idade indefinida, a pele aveludada e com um suave tom azul, devendo ser a causa provável, o seu sangue.

Juntos, Mauri e f Nat, o primeiro como especialista em armazenamento na Dimensão M e o segundo como especialista em projetos e programação de computadores, começaram, fizeram e terminaram juntos, o projeto da Dimensão M.

III

A primeira descoberta que fizeram, foi a de que a Dimensão M ressoava e com a ajuda de um aparelho adequado, era possível se assistir aos processos de armazenamento e chamados de dados "in loco".

Demorou uns 10 anos para se fazer a descoberta da ressonância, outros 7 para a invenção do Ressovision e mais 3 para as experiências.

IV

- Como primeira visão que eu e meu colega tivemos da Dimensão M, foi a vista de vários glóbulos de diferentes tamanhos, agrupados e cada grupo sem nenhum contato entre si. Escolhemos um deles, ao acaso, e ampliamos a sua imagem. Um glóbulo entre os demais, se destacou e aumentou, deixando-nos ver detalhes que antes não percebamos. Sua cor era alaranjada e contava com glóbulos ainda menores a sua volta.

Dispostos como estávamos, a descobrir o funcionamento dessa estranha dimensão, resolvemos ampliarmos até onde o Ressovision tivesse capacidade. Ampliamos, novamente, um dos setores, e um dos glóbulos menores saltou na imagem que obtinhamos e começou a crescer.

Com a ampliação completada, vimos formas se movimentando com extrema rapidez pela tela, por isso começamos a gravar e depois fizemos as experiências a que nos tínhamos proposto.

V

- A primeira coisa que faremos será introduzir um novo dado, a segunda, "chamar" um determinado dado e a terceira, reintroduzir o dado chamado. Concorda com esse procedimento f Nat ?

- Sim, concordo, mas devemos programar o computador para fazer isso, com breves intervalos entre si. Eu diria que os intervalos de 5 unidades padrões serviriam perfeitamente.

- Certo. Não tinha pensado nesse pormenor.

E com todas as decisões tomadas, começamos a segunda fase da pesquisa que estávamos fazendo.

VI

- Veja, Mauri, um novo dado demora exatos 0,9 pico-unidades padrões, para o seu ingresso na Dimensão M, o processo de procura e identificação do dado, demora, em média, 0,01 pico pico-unidades padrões, o tempo de recuperação do dado foi tão rápido em todos os casos, que não nos foi possível medir e o tempo de reintrodução variou muito, sendo que depois que o computador achou o lugar apropriado, o seu reingresso demora novamente, 0,9 pico-unidades padrões.

- Sim, mas veja como os dados adjacentes se interrelacionam com o que acontece com os dados que pesquisamos.

- Realmente é muito interessante. Parece ...

VII

Extratos da XXX Reunião de Cibernetas, Robotas e Afins, retirado do seu respectivo Anal.

- E ao que parece, os dados introduzidos na Dimensão M se interrelacionam, como se tivessem vida própria. Para os senhores poderem compreender melhor esta observação, vejamos os resultados das experiências realizadas. Na primeira experiência, foi observado que o novo dado introduzido, apareceu na Dimensão M através de um dado já existente. Na segunda, a chamada do dado, observou-se que este deixava um resíduo e os dados circundantes imediatamente se aglomeravam à sua volta.

Em nossas cogitações, chegamos à conclusão que esse resíduo é a causa das poucas vezes em que se pode usar um mesmo dado, antes de seu total desaparecimento.

Para as causas do pequeno lapso de tempo em que é possível armazenar os dados, fazemos com que nós criássemos máquinas automáticas de reintrodução de dados, não foi possível nenhuma conclusão. A terceira experiência teve resultados semelhantes aos da primeira.

VIII

De cima do púlpito, na praça pública, o velho gritava as suas pregações religiosas para quem as quisesse ouvir :

- Nós temos uma finalidade nesta vida. Não é só nascer e morrer. Devemos procurar, dentro de nós mesmos, o sentido de nossa existência, e, se a acharmos, é provável que não precisemos reencarnar mais e consigamos o descanso, até o dia em que o Criador nos mande chamar, a todos, para o Seu julgamento, no Dia do Juízo Final.

IX

Extratos da XXX Reunião de Cibernetas, Robotas e Afins, retirado do seu respectivo Anal.

- E por essas razões, eu e meu colega, Dr. f Nat, concluimos que a procura de uma nova dimensão de armazenamento deve continuar e, tão logo seja descoberta, recomendamos que os dados da Dimensão M sejam para lá transferidos, depois de feita uma seleção rigorosa, e que a dita dimensão seja objeto de experiências que consigam estabelecer as suas propriedades no tocante ao armazenamento de dados.

Laerte Francisco Lemmi é Engenheiro Agrônomo, dono de uma invejável biblioteca de FC, e um dos mais ativos colaboradores do Somnium desde seus primeiros números. Escreve artigos e contos, tendo desenvolvido um conjunto de histórias interligadas que será publicado em breve. Seu trabalho de pesquisa é contínuo.

OS CAVALEIROS DE COMETAS

Fábio Fernandes

Afinal, chegara o grande dia. O brilho das estrelas parecia mesmo ter aumentado, como que para homenageá-los em sua glória. Enquanto se dirigiam ao estádio orbital, contemplavam calmos e silenciosos a paisagem estelar, reverenciando seus ancestrais por tudo o que fizeram para lhes proporcionar este momento.

No princípio foram os jogos de campo. Mas eram perigosos, porque houve um tempo em que eles se confundiram o combate corpo-a-corpo, que por sua vez se identificava com a guerra. Esta modalidade perdurou por muito, muito tempo, mas, como tudo que é explorado vorazmente, um dia encontrou seu fim, bem como a guerra campal, que já não tinha cabimento num planeta superpovoado, com três colônias no espaço. Então aperfeiçoaram-se os jogos eletrônicos, que alcançaram seu apogeu com os jogos mentais. Que alcançaram sua desgraça com a tragédia da Colônia Três, no dia da inauguração da Central Compartilhada de Jogos. Como se 30 milhões de mentes jogando juntas pudessem almejar uma vitória!

Mas chegou o dia em que os homens voltaram os olhos para o que a Natureza tinha a oferecer. Aos poucos, eles aprenderam a dominar grande parte das forças elementais, utilizando-as conforme suas necessidades. E, se tudo corresse conforme o planejado, esse seria o jogo mais perfeito que o universo já havia presenciado. E o mais útil para a raça humana.

Os cavaleiros finalmente chegaram ao estádio orbital. De onde estavam podiam ver facilmente os rostos que se aglomeravam por trás das janelas iluminadas da roda que girava no céu acima da Terra. Não chegaram a entrar no estádio: colocaram seus trajes de proteção contra o vácuo e se postaram nas imensas plataformas em espaço aberto, seguros apenas pela fraca atração magnética dos solados dos calçados. Esperaram atentos o brilho gêmeo se aproximar. Pelos cálculos, os cometas se chocariam com a Terra em questão de poucas horas.

Lenta e calculadamente, os cavaleiros libertaram-se da tênue força que os mantinha presos ao estádio e mergulharam em direção aos núcleos dos cometas, diretamente abaixo da roda giratória. Tudo conforme o previsto.

E, conforme previsto, seus corpos físicos começaram a sentir uma estranha e desconfortável sensação de dissociação, como se estivessem se dissolvendo. O que não era apenas impressão. Mas não sentiam necessidade deles, pois haviam sido preparados durante muito tempo para quando essa hora chegasse. E foi com alegria, talvez até um pouco de vólipia, que sentiram suas moléculas se fundirem ao caldo quente dos núcleos dos cometas. Agora, eles eram os cometas.

E, para provar que tudo havia saído de acordo com o esperado, os cometas alteraram suas trajetórias no último instante, proporcionando aos espectadores do estádio orbital a mais fantástica das visões e a certeza de que o Homem nunca mais dependeria do universo para sobreviver.

RARIDADE

Walter da Silva Machado

Enquanto todos os povos do mundo discutiam, ninguém tomou as providências para impedir a catástrofe.

E quando ficou comprovada a queda daquele objeto misterioso, nada mais havia para se fazer.

Por isso, nas poucas cinco ou seis horas seguintes, enquanto os povos jogavam uns nos outros não só as culpas pelo ocorrido mas também seus mais poderosos foguetes, somente um pequeno grupo agiu.

Parecia que eles já sabiam que as coisas iam acontecer daquele modo, por isso, foi lá do espaço que todos eles viram o planeta inteiro explodir.

Sofreram momentos angustiantes sem saber se eles conseguiriam escapar da verdadeira sa

raivada de destroços que eles tinham pela frente.

O passado maravilhoso, a civilização, o orgulho, tudo morrera naquela explosão deixando-os órfãos até mesmo da esperança.

E os dias passaram e passaram até que na negritude do espaço eles viram aquele planeta azul pendurado no céu à sua frente, único refúgio para uma raça próxima da extinção.

E aqueles seres reptilianos para lá se dirigiram na esperança de manter a única coisa realmente rara por esses lados do Universo : a Vida.

ARTIGOS

VÍDEO

Gilberto Schoereder

Os filmes de FC que surgem no mercado de vídeo continuam sendo em bem maior número do que os que chegam às telas dos cinemas no Brasil. Não que muitos destes filmes mereçam ser vistos - na verdade uma minoria se salva - mas vale principalmente como referência do que está sendo feito na área, o que antes era de difícil verificação. Possivelmente os piores chegarão aos cinemas depois de algum tempo, e um ou outro entre os melhores, sem falar naqueles que irão direto para as emissoras de televisão para serem exibidos muitos anos mais tarde.

O número de imbecilidades feitas por cineastas italianos é simplesmente inacreditável. O enredo é geralmente o mesmo : o mundo foi destruído por uma guerra nuclear mas ... algumas pessoas sobreviveram. E reuniram-se em grupos, diferentes de interesse. Lutam pela água, rara, pelo petróleo, raro, pela comida, difícil, pelo conhecimento, inacessível, pelo amor, inexistente. Enfim, lutam. Num cenário deserto. Tudo lembra sempre o filme Mad Max 2, às vezes copiando-o descaradamente, e sempre com menor capacidade. Tudo muito pobre e sem o mínimo de criatividade. Mad Max 2 é um grande filme, e o resto é o resto. Os mais recentes surgidos em vídeo foram "América 3000" e "Equalizer 2000", títulos sugestivos, mas existem dezenas de outros igualmente medíocres.

O visual pós-punk de Mad Max 2 inspirou não apenas os filmes italianos de pós-holocausto, mas outros que nada tem a ver com a guerra nuclear, como é o caso de "Os Caçadores da Atlântida", que aliás também é italiano, só que prevê o ressurgimento da civilização perdida de Atlântida das profundezas do oceano, para reconquistar seu lugar no mundo. Seus guerreiros, apesar de submersos por milhares de anos, estão bem em dia com o seu visual, pois exibem as mais modernas roupas e carranas punks, num espetáculo grotesco de cinema. Coisa ridícula também é o filme americano, rodado na Espanha, "Alien Predator", que baseia-se na suposição de que o Skylab teria caído na Espanha, e que continha um micro organismo alienígena encontrado na Lua, e que se espalha pela Terra, atacando os seres humanos. Se possível, passar a anos luz de distância deste filme.

Uma outra linha de filmes que chega frequentemente aos vídeo clubes é aquela dos filmes para jovens adolescentes com muita pouca coisa na cabeça e, inevitavelmente, um filme na linha ficção científica haveria de surgir algum dia. O exemplo mais recente é o chato "Class of Nuke 'Em High", onde alguns estudantes são contaminados pela maconha que fumam e que foi plantada numa usina nuclear próxima ao colégio e onde ocorreu um vazamento.

Existem vários filmes, entretanto, que se situam no que se pode chamar de "filmes médios", alguns melhores outros piores, alguns inclusive com grandes momentos ou idéias nem sempre bem aproveitadas, mas que não comprometem. Um deles é "Chopping Mall" (1986) de Jim Wynorski, que aproveita o tema dos robôs que saem do controle após uma tempestade. E causam uma série de problemas para, sim, adolescentes. Mas até que é dirigido com alguma competência. Melhor ainda é "Overdrawn at the Memory Bank" (1983), de Douglas Williams, com Raul Julia (de O Beijo da Mulher Aranha). É uma produção feita para a televisão e, apesar de uma direção um tanto arrastada, apresenta uma idéia bastante interessante, de uma história de John Varley, sobre um programador de computador num mundo futuro, que é levado para o interior do computador, onde passa a criar um mundo todo seu, de acordo com as idéias que tem sobre o filme "Casablanca".

Interessantes também são "Radioactive Dreams" e o "Vôo do Navegador". O primeiro, de 1985, e dirigido por Albert Pyun situa-se também num mundo pós-holocausto nuclear, mas como trata-se basicamente de uma comédia, a existência de vida após uma guerra nuclear pode até mesmo ser desculpada. Mais interessante é "Vôo do Navegador", de 1986, dirigido por Randal Kleiser com muita vontade, e com tema interessantíssimo. Um garoto desaparece por oito anos, e retorna igual a como era antes do desaparecimento, e as pesquisas posteriores mostram que ele está em contato com um ser alienígena. O tratamento é mais para um filme juvenil, como o "ET", mas vale a pena assistir.

Na faixa dos grandes e excelentes filmes, o mais esperado foi sem dúvida "A Mõsca", de David Cronenberg, mais uma vez mesclando perfeitamente ficção científica e terror. Cronenberg é, na verdade, um dos maiores diretores do gênero, na atualidade. Parece inútil falar-se de "A Mõsca", pois tanto já foi dito mas parece-me que esse é um filme que não pode deixar de ser visto pelos interessados em FC, não tanto pelo "nojo" de que tanto se falou que o filme causaria às pessoas, mas pela mensagem que contém, e que é uma constante da obra do cineasta canadense: a perda da identidade, da humanidade, entendido como um processo irreversível que corrompe até mesmo a carne, assim como a nítida separação que ele faz entre pensamento e matéria.

Menos conhecidos e pouco comentados são "Night of the Creeps", "Trouble in Mind" e "From Beyond". O primeiro, dirigido por Fred Dekker, em 1986, apresenta um humor negro simplesmente notável, além de bons efeitos. A história é bem conhecida e clássica, de seres alienígenas que invadem os seres humanos, mas num filme muito agradável e bem dirigido. Sempre criativo. "Trouble in Mind" (1986), dirigido por Alan Rudolph e estrelado por Kris Kristofferson, é o tipo de filme que muitos admiradores da FC certamente não considerarão como tal, mas que apresenta tamanha atmosfera de filme do gênero que é impossível ficar impassível diante das imagens que apresenta. A história, comum diga-se de passagem, desenrola-se numa cidade imaginária, Rain City, onde exércitos desconhecidos passeiam pelas ruas, enquanto as pessoas acenam com bandeiras quadriculadas em preto e branco. Kristofferson é um ex-policial recém saído da prisão, e que tenta entender no que se transformou o mundo que ele conhecia tão bem. Um filme excepcional. E "From Beyond", de Stuart Gordon, o mesmo diretor de "Re-Animator", e como este baseado numa história de H.P. Lovecraft sobre um cientista que constrói uma máquina que o permite enxergar numa outra dimensão. O que ele vê é simplesmente incrível, como convém a um clima lovecraftiano. Interpretações precisas, efeitos excepcionais e criativos, um ritmo alucinante de acontecimentos terríveis, com repercussão no mais profundo da mente humana. Gordon abandonou um pouco o humor negro que caracterizou "Re-Animator", e tornou o filme mais denso, arrepiante mesmo, sem abandonar a FC. Um filme que seria bom ver nas telas do cinema.

Estes são alguns dos filmes que tem surgido nas locadoras. Muita coisa ainda precisa ser lançada. Alguns dos filmes mais antigos de FC podem ser encontrados, mas geralmente em cópias um tanto ruins, o que ainda é melhor do que nada para os verdadeiramente aficcionados. A última notícia é de que o mercado de vídeo vai ser regularizado, e que desta forma alguns filmes ilegais vão desaparecer. Outros dizem que serão devidamente repostos por cópias legalizadas, o que será ótimo para a melhoria da qualidade. Resta esperar que aconteça logo, e que todos os filmes do gênero estejam ao alcance de quem quer que seja, como ocorre no mercado americano.

É MUITO FÁCIL : BASTA GROKKAR

Bráulio Tavares

O Norbert (51) trouxe algumas boas idéias à discussão em seu artigo no SOMNIUM-15 ("FC, horror e fantasia: uma visão pessoal"). Concordo de imediato com algumas coisas, como tomar por base o clima do filme ou livro, seja qual for, e colocar a parcela de FC na proporção devida. Discordo de detalhes: acho que "O pecado mora ao lado" pertenceria a uma categoria à parte: a das obras-sem-a-menor-ligação-com-a-FC onde a FC aparece apenas como um elemento da realidade dos personagens, um detalhe que faz parte de seu dia-a-dia (muitas obras mostram um personagem vendo um filme de FC ou folheando uma revista de FC, apenas para dar um toque "moderno, contemporâneo" ao mundo do personagem). Mas o mais importante é que cada visão será sempre pessoal, porque além das

diferenças que são de se esperar entre mentes não-clonadas, o fato é que cada um leu (viu) coisas diferentes.

Acho necessário reconhecer que o termo "ficção científica" corresponde a um conceito editorial, e não literário. Para definir literariamente tudo quanto se edita sob esse nome seriam necessários vários conceitos, ou então uma daquelas palavras-compostas além das que duram linha e meia. Às vezes colocamos assim a questão: isto aqui não é FC, é fantasia; não é FC, é gótico, é espada-e-feitiçaria, é o escambau. Mas essas categorias não me parecem excluir-se umas às outras, pelo contrário: podem se superpor, podem se entrecruzar, e literatura é para isso mesmo. São atributos diferentes de uma única coisa. A laranja é arredondada e amarela e doce e mais-cara-do-que-na-semana-passada ... aquela nota ali pode ser um dô-sustenido e um rê-bemol ... etc ... O Homem Demolido de Bester e os contos de mistério de Asimov me parecem obras bidimensionais, que se situam no ângulo aberto pelas duas linhas, a FC e a policial. Quem gosta de trabalhar os textos numa dimensão só, tudo bem; mas o mesmo é válido para quem quer introduzir uma variável nova.

Somos um bando de brancaleones, por isso mesmo precisamos ter uma atitude agressiva. Allons, enfants! A FC é a pátria dos maiores sonhos-de-império do Homem, os galácticos; então, sejamos imperialistas. Interessa-me olhar para um livro, brandir o dedo em sua direção, e dizer: você também é FC. "Promover" o livro, como sugere o Rubenildo (33). Ser FC é pertencer a uma classe mais elevada. Por exemplo: reivindico para a FC esse best-seller que andou vendendo vidros e mais vidros por aí, O Perfume, de Patrick Suskind. Os que se lembram dele (best-seller tem vida útil muito curta) não concordam que o livro conta a história de: 1) um cara com uma hipersensibilidade olfativa que vale por dez dessas telepatias malfeitas da FC mais comercial; 2) o trabalho de química empírica que esse cara realiza, a fim de criar perfumes que dominem a mente das pessoas. Ultra percepção e química? Ora, não tem pra onde correr: é FC.

O importante é usarmos todas as conotações sugeridas pelo rótulo e ver obras antigas (e novas) com outros olhos. Trata-se, por um lado, de fazer com que a idéia FC cresça, amplie seu espaço-vital ("make room! make room!"); e de variar os tipos de enfoque que um autor pode ousar, e que um leitor pode aceitar (sejamos exigentes, também).

Outro detalhe: girar a discussão em torno de "o que é ficção", "o que é científico", é um beco sem saída. Essas duas palavras são poucas. (Peguem o termo nacional socialismo e tentem explicar o que foi usando só esses dois verbetes). Vamos deixar o nome ficção científica, pelo qual temos todos um carinho filial; e que cada um de nós procure usá-lo com bom-senso e imaginação. Mas tentar extrair de uma fórmula híbrida como essa o retrato de uma literatura é o mesmo que tentar extrair a raiz quadrada de um pronome.

O problema é que já existem coisas demais entre, por exemplo, um Asimov e um Perry Rhodan (e entre os dois e uma Ursula Le Guin, etc... etc...), e fica difícil caber mais gente; se começarmos a achar que Suskind (e Tolkien ... e Huxley ... e Poe ...) também é FC, dá-se a catástrofe: o que será de nossos apartamentos, o que será de nossas famílias, diante de tal invasão? Onde vamos guardar tanto livro? No corredor?

Creio que fui claro, mas mais claro é um resumo. Proponho que cada um descreva e justifique a sua FC. Não proponho a libertinagem, em absoluto (senão depois surge algum engraçado querendo incluir Jorge Amado, Barbara Cartland, Asterix, sei lá o que). Cuidado com a sede, mas muito mais cuidado com o pote: Sugiro que cada um aproveite essa liberdade de escolha e "promova" ao nobre status de FC as obras que lhe parecerem mais adequadas; faça sua própria salada; o único compromisso é explicar qual a receita que está usando. (No próximo boletim, submeterei à apreciação pública duas "promoções": Jorge Luís Borges e Julio Cortazar).

Bráulio Tavares é paraibano de Campina Grande. Jornalista, estudou cinema e ciências sociais, publicou livros de poemas e folhetos de cordel. Músico de talento, é um dos sócios sempre dispostos a colaborar com o Somnium. Autor do 'O Que É Ficção Científica' [Coleção Primeiros Passos, nº 169, Editora Brasiliense, 88 pp, 1986], tem mandado artigos e contos para nosso boletim.

A REPETIÇÃO DE TÍTULOS

Caio Luiz Cardoso Sampaio

Caros colegas, quando vamos comprar um novo livro estamos enfrentando vários problemas, nem todas as cidades tem livrarias que apresentem o gênero, nem todas tem SEBOS, muitas, mesmo grandes, não os possuem, como por exemplo São José do Rio Preto, com seus mais de 200.000 habitantes, o custo está muito alto e apesar de congelados continuam a subir e se isto não bastasse as editoras por problemas vários, que não vem ao caso, deram para reeditar obras já publicadas em outras séries ou por outras editoras, alterando os títulos, o que muitas vezes faz com que o sócio ou leitor acabe adquirindo a mesma obra várias vezes.

Este procedimento recriminável é justificado pela necessidade de "vender", em função de custos de direitos autorais, tradução, etc..., mas e o leitor como fica ?

Por exemplo na coleção Caminho FC, o nº 41 é "UMA PORTA PARA O VERÃO" de Robert A. Heinlein, ao comprar o livro, lacrado em plástico, qual não foi minha surpresa, é o nº 112 da coleção Argonauta "ESCALA NO TEMPO", vejam a diferença de títulos, o original em inglês é : "THE DOOR INTO SUMMER", assim concluo que há anos atrás a Argonauta alterou o título original, porém o prejudicado continua a ser o leitor, este é apenas um exemplo. O que dizer de obras de Clarke - Asimov, estas só podem ser compradas após ver-se o título original, como resolver este problema ?

Aqui vai então uma sugestão.

Há sócios que possuem relação de livros editados, inclusive em computador o jeito seria que os novos livros cuja lista o Boletim apresenta todo o mês fossem verificados pelos sócios em suas relações e a informação passada para a Redação que a publicaria no Boletim seguinte, assim evitaríamos a compra em duplicata.

O IMORTAL JAYME CORTEZ

R. C. Nascimento

O mundo dos quadrinhos e da ilustração está triste, de luto, mais pobre : Jayme Cortez, sua maior expressão, faleceu no último dia 04/07/87.

Cortez nasceu em Lisboa, Portugal, em 08/09/26. Começou a carreira em 1944, como ilustrador e quadrinista para a revista "O Mosquito". Veio para o Brasil em 1947, tendo trabalhado no Diário da Noite onde quadrinizou "O Guarani", de José de Alencar.

Estava trabalhando na Gazeta Juvenil quando, por volta de 1951, juntou-se a nomes como Álvaro Moya e Reinaldo de Oliveira para iniciarem um movimento de âmbito internacional voltado às histórias em quadrinhos.

Pouco depois, em 1954, passa a se dedicar às capas de gibis de terror; foi nesta linha de ilustração que veio a se tornar um dos maiores artistas do gênero, em todo o mundo, garantindo reconhecimento internacional ao seu trabalho.

Fundador da Editora Outubro, celeiro de inúmeros artistas das histórias em quadrinhos e da ilustração em geral; fundador e professor da Escola Panamericana de Arte (1962); fundador do Departamento de Criação da Agência McCann Erickson do Brasil (1964).

"A Técnica do Desenho", ainda hoje considerado como o mais importante livro de ilustração e técnicas de desenho publicado no Brasil foi editado por Cortez em 1965; em 1966, participou do primeiro Salão de Quadrinhos de Lucca, na Itália, hoje o mais importante do mundo. Em 1968 está presente na Bienal da Argentina; em 1970, no Congresso Internacional dos Quadrinhos, no MASP; em 1972, no primeiro Salão dos Quadrinhos de New York; em 1973, novamente em Lucca.

Sua obra mais significativa, Zodiako, foi lançada em 1974 e premiada em seguida no Congresso Avaré 2. Em 1977, emprestou seu nome para o Troféu a ser conferido ao vencedor do concurso para o cartaz do filme "King Kong". Em 1983 lançou um novo personagem, intitulado Tupizinho; em 1985 recebeu o troféu Angelo Agostini, concedido pela AQC e SESC-Pompéia. Finalmente, em 1986, recebeu em Lucca, na Itália, seu maior prêmio :

o Caran D'Ache, por toda uma vida dedicada à ilustração.

Cortez foi responsável pelos mais importantes livros de divulgação de artes gráficas no Brasil, bem como autor de parte significativa dos cartazes do cinema nacional, inclusive de todos os cartazes dos filmes de Mazaropi; pioneiro nos primórdios das grandes agências de publicidade no Brasil, era o ilustrador de importantes nomes da literatura nacional.

De espírito alegre e bonachão, Cortez sempre incentivou os recém chegados ao gênero, tendo sido inclusive retratado num sem número de histórias em quadrinhos, onde estava seu rosto a inúmeros personagens dos colegas quadrinistas. Fez pontas em filmes e comerciais, ora como vilão, ora como beato.

Merecidamente, a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo criou um troféu, a ser dado a autores de histórias em quadrinhos, e que trará o seu nome.

Ainda que o SOMNIUM não seja um fanzine dedicado às HQ, não poderíamos deixar de registrar a grande perda que todos tivemos com a morte de Jayme Cortez.

Desapareceu no auge de sua carreira, para se transformar no imortal personagem central da história dos quadrinhos no Brasil.

CRÔNICAS DO ANDRÉ

QUEM TEM MEDO DA PISTOLA LASER ?

André Carneiro

Costuma-se afirmar e chega a ser um lugar-comum que a inteligência e a imaginação do homem são infinitas. É possível que seja apenas uma pretensão de formiga. Quando éramos o centro do universo, o sol uma bola de luz e as estrelas simples enfeites da noite, o homem era o rei da criação, feito à imagem de Deus.

É paradoxal que a ciência do homem descobriu mais do que a nossa inteligência pode conceber. A luz viaja a 300.000 quilômetros por segundo. Alpha, de Centauro, a estrela mais próxima, está a 4 anos luz. Nossa galáxia dá uma volta em 200 milhões de anos. O homem tem mais ou menos 6 milhões de anos, desde que deixou de ser macaco. (Também pode ter vindo em uma nave espacial, ou, para quem se envergonha de avós macacos, pode-se dizer que descendemos dos peixes ...).

Nossa mente não pode conceber as distâncias siderais nem compreender o que significa milhões (ou bilhões) de planetas habitados em milhões de galáxias. Pode-se falar bilhões, é a mesma coisa.

Nossa inelutável realidade habita a insignificância dos anos em que vivemos. E nossa tendência é construir uma experiência e imobilizá-la, desenvolver uma idéia e fixá-la. Assim, inconscientemente, tentamos afastar a morte. Muito embora o avanço geométrico da ciência, ainda lidamos com conceitos do século dezanove. O movimento modernista nas artes plásticas é de 1874, a teoria da relatividade é do começo do século e as teorias de Freud também. As revolucionárias teorias políticas de Marx tem barbas brancas e só agora começam a ser timidamente revisadas. O futuro assusta e quando ele é sólido e palpável como o perigo atômico, vira um bicho-papão meio vago e inacreditável.

A ficção científica lida principalmente com o futuro e as probabilidades desse futuro, as vezes muito próximo ou mesmo de hoje. É provável que uma boa parte do preconceito que a cerca, venha do fato de levantar problemas e vivências que, provavelmente, não conseguiremos alcançar.

Nem os melhores cantores do mundo tem coragem de dar um espetáculo onde todas as canções sejam uma inédita novidade.

O sucesso é sempre uma enorme repetição. O novo assusta e o conservadorismo da humanidade é uma constante. Por que os homens ainda usam gravatas, golas e botões? Grande parte da ficção científica mais popular, seja literária, em quadrinhos ou no cinema, sofre dessa inverossimilhança. Por exemplo, a ciência e a imaginação criam armas lançadoras de raios (laser ou piores ainda). Estas armas provocam enormes problemas aos ro

teiristas. Uma bala calibre 38 de um revólver de cow-boy pode, muito provavelmente, errar o alvo. Mas, um feixe ininterrupto de raios mortais liquidaria a mocinha e os heróis bem no início da luta. As tentativas de conciliar as incoerências são sempre ridículas e precisam de uma grande dose de habilidade, liberdade e charme, como as lutas com a espada luminosa da "Guerra nas Estrelas" (se não foi neste filme tudo bem, fica valendo o exemplo). O avanço da tecnologia, com o computador comandando decisões em frações de segundo, já está deixando a "habilidade" manual do homem para trás. Isso prova a nossa inteligência, mas o Herói típico do grande público emprega mais a força bruta do que a inteligência. Essa tendência de usar os punhos para fazer vibrar nossa violência mal adormecida já é antiga. Em filmes de guerra, faroeste, policiais, nos últimos momentos, acabam as balas, ou as armas se perdem e os Rambos "quebram a cara" dos bandidos, com a nossa aprovação, pois o diretor sempre inventa criminosos matando impiedosamente senhoras bondosas e criancinhas, que a nossa vontade é mesmo arrancar-lhes todos os dentes, a soco.

Eu não posso atirar-lhes a primeira pedra, já usei esse recurso.

Escrevi um conto onde quatro bandido impiedosos invadem uma chácara onde moram mãe e filha, jovem e bonita. Os bandidos violentam ambas da maneira mais humilhante e desprezível.

Qualquer um que leia a minha descrição (a menos que seja um sádico sexual) arrancaria o revolver e fuzilaria os quatro.

Foi o que eu fiz (não pessoalmente), mas através da menina, que (boa atiradora e possuindo uma espingarda calibre 22 escondida atrás do armário) vai matando um por um, (desenhei até um mapa do deslocamento dos personagens no cenário da chácara, com cronograma dos tempos etc...). A ironia da história é que a personagem (como eu) nunca tinha matado um animal, era vegetariana, sensível e delicada.

Filmes de excepcional qualidade, na FC, como "2001" ou "Solaris", onde a problemática humana tem mais importância do que duelos de fliperama, são raros. Não é característica exclusiva da ficção científica. No romance, na poesia, no teatro, os trabalhos excepcionais também são raros. Mas compensam, porque permanecem. São os clássicos, que varam os tempos e definem uma época.

GRUPOS DE INTERESSE

Um dos objetivos do clube, e dos primeiros a ser divulgados diga-se de passagem, foi [e é] o de estimular a criação do que chamamos de 'grupos de interesse'. Tais grupos devem congrega socios que tenham algo particularmente em comum: um autor, um personagem, uma série, um sub-gênero (!) e assim por diante. Até agora, somente um destes grupos foi formado, e ainda assim ainda não avançaram muito: foi o dedicado à série Perry Rhodan. Cremos, entretanto, que uma nova fase se faz presente para este grupo pioneiro: recebemos com grande satisfação o primeiro número d' O Rhodaniano, um veículo de divulgação de notícias e atividades do grupo.

Ao mesmo tempo em que desejamos parabenizar a todos pela criação d' O Rhodaniano, que remos lembrar que este grupo deve ser melhor estruturado (quem são os seus membros, é uma questão básica) e se tornar num modelo para os demais grupos que vierem se formar com o passar do tempo.

Finalmente, queremos convidar a todos os demais socios para que se unam em torno de seus interesses comuns, formando e divulgando os novos grupos de interesse. O boletim estará sempre à disposição para veicular a criação e as atividades de tais grupos. Vale lembrar que a propaganda é a alma do negócio.

Os que desejarem maiores informações sobre o grupo de interesse em PR e seu GIZINE [e por que não?], escrevam para o Roberto de Souza Causo (Caixa Postal 220 - 13170 Sumaré, SP).

O Rhodaniano Nº 1: 4 pp., Cz\$ 6,00 - junho/87. Contem: artigo 'O que é Perry Rhodan' (abertura), artigo 'Os ciclos', reprodução de capas de livros da série, ilustração e informação diversa.

Prestigie essa iniciativa. Vamos dar força ao que é nosso, feito por nós e para nós.

TESTES

Esta seção está voltando ao boletim, desta vez pelas mãos dos sócios Wellington Dantas de Amorim (71) e Marcello Simão Branco (83), ambos interessados em dar sua contribuição. Estamos satisfeitos com esta oportunidade de reativar uma seção que angariou simpatias quando apareceu pela primeira vez. Estamos certos de que, doravante, esta rã sempre presente pelas mãos do Wellington e do Marcello.

1. Preencha os nomes das obras dos autores mencionados, observando que a última palavra da primeira é a primeira palavra da segunda (os artigos e iniciais, quando necessários, já estão colocados) :

Isaac Asimov _____	Jorge Luiz Calife _____
A. E. Van Vogt _____	Carl Sagan _____
Robert A. Heinlein _____	Harry Harrison _____
Arthur C. Clarke _____	Arthur C. Clarke 0 _____
Clifford D. Simak _____	Chad Oliver _____
Kenneth Bulmer _____	Norman Spinrad 0 _____

2. Cores e aspectos visuais. Complete os claros :

Os Frutos _____ do Sol - Ray Bradbury
 Chung-Li : A Agonia do _____ - John Christopher
 O Planeta _____ - Robert A. Heinlein
 A Praga _____ - Frank Herbert
 As _____ Crateras da Lua - Robert A. Heinlein
 Filha da Lua _____ - Lynn Abbey

3. Correlacione a primeira com a segunda coluna :

(1) Winston Smith	() Ishtar
(2) Hal Yarrow	() Chani
(3) Flash Gordon	() Zaroziânia
(4) Lene Powell	() Elisa McKenna
(5) Toran	() Julia
(6) Lazarus Long	() Jeannette
(7) Paul	() Barbara
(8) Galahad	() Dale Arden
(9) Elrie	() Bayta
(10) Richard Collier	() Dona

4. Pioneiro de muitos temas básicos da moderna FC. Trilhas alternativas do tempo, passagem através de matéria sólida, uma nave interestelar são algumas de suas brilhantes idéias. Pseudônimo de Will F. Jenkins, ele é ...

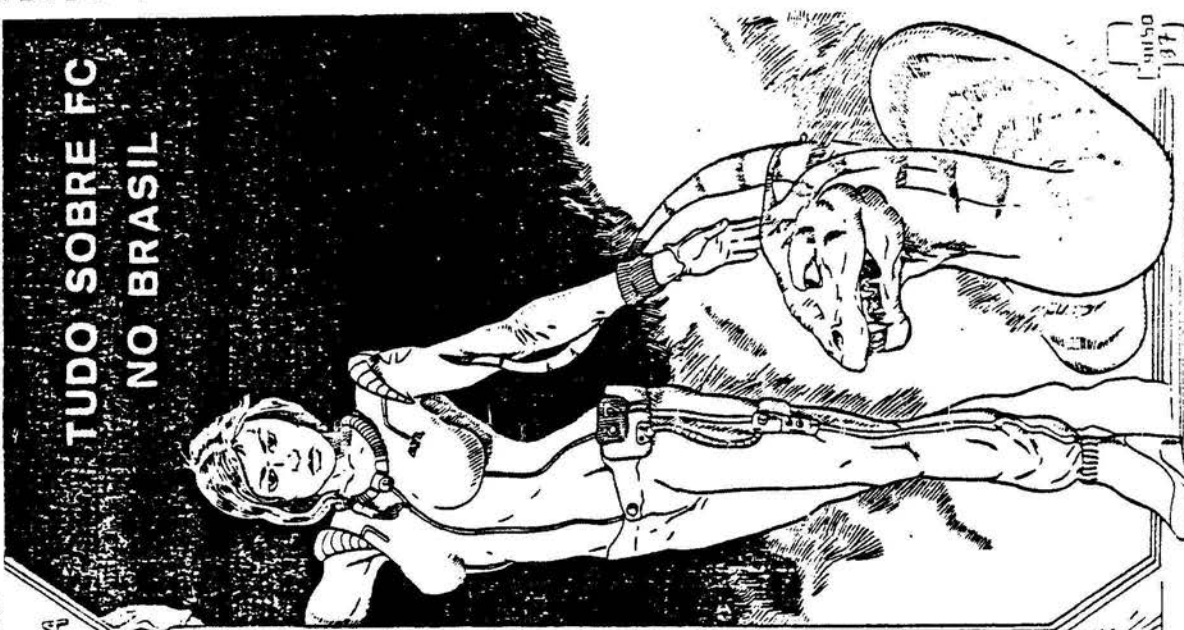
(a) H. G. Wells (b) Clifford D. Simak (c) Murray Leinster (d) C. S. Lewis

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FIÇÃO CIENTÍFICA

1986

TUDO SOBRE FC NO BRASIL

- CLUBES
- EVENTOS
- LIVROS
- ESTRANGEIROS
- LIVROS
- NACIONAIS
- NÃO-FICÇÃO
- NACIONAIS
- CINEMA
- VÍDEO
- HISTÓRIA EM
- QUADRINHOS
- FANZINES
- LISTAS
- ENDEREÇOS
- ÚTEIS
- ENTREVISTA
- COM
- JORGE LUIZ
- CALIFE



A proposta de um "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" é de registrar o que aconteceu dentro da FC no Brasil, no espaço de um ano.

E assim fornecer um registro sério da futura história da FC neste país, na medida em que os fatos foram ocorrendo. Um relatório breve, mas abrangente, capaz de formar um quadro geral dos acontecimentos relativos a todas as formas de arte exercitadas pelo gênero.

Assim se divide o Anuário:

- Clubes
- Eventos
- Lançamentos Internacionais
- Lançamentos Nacionais
- Não-Ficção Nacionais
- Cinema
- Vídeo
- História em Quadrinhos
- Fanzines

Para lhe conferir representatividade foram convidados nomes importantes na FC brasileira, a nível profissional ou amador, preparar artigos para as diversas seções:

-Gilberto Schoereder, autor do livro "Ficção Científica", fez introduções e comentários para Lançamentos Internacionais e Vídeo. E ainda um depoimento sobre seu livro e um comentário para a seção Cinema.

-Jorge Luiz Calife, autor da trilogia "Padrões de Contato", fez a introdução para Lançamentos Nacionais e artigos para Cinema e Lançamentos Internacionais.

-Norbert Franz Novotny, diretor cinematográfico voltado à FC e Ter-Hollywood. Escreveu a introdução para Cinema.

-Cesar Ricardo Tomas da Silva, desenhista amador de HQ, ligado à associação de Quadrinistas e Caricaturistas, e à produção independentes de fanzines. Foi responsável pela seção História em Quadrinhos.

-André Carneiro, único autor brasileiro de FC a alcançar certo destaque internacional. Escreveu um artigo especial intitulado "Quem Tem Medo da FC?"

-Bráulio Tavares, autor de "O Que é Ficção Científica", da Coleção Primeiros Passos. Fez um depoimento so-

bre esse seu trabalho para Não-Ficção Nacionais.

-Roberto Cesar do Nascimento, Presidente do Clube de Leitores de Ficção Científica, que forneceu um artigo sobre essa entidade para Clubes.

O Anuário conta ainda com uma entrevista com Jorge Luiz Calife e uma página com endereços e fanzines de todo o país. E tudo isso apresentado com uma diagramação sobria e limpa, com fotos e ilustrações, em quase 50 páginas.

Ele conta ainda com o apoio do CLIFC e dos fanzines HIPERESPAÇO e SPACE, o que contribui para aumentar sua representatividade. Outras entidades foram procuradas, mas não deram resposta em tempo hábil.

Apesar desse aspecto, a principal função do "Anuário Brasileiro de Ficção Científica" pode ser não apenas a de guia para colecionadores e aficionados por ficção científica em geral, mas promover em um único espaço a união dos esforços da maioria dos fãs de FC ativos no Brasil.

A cada dia a ficção científica ganha força neste país, com as editoras dando maior atenção ao gênero e os fãs se organizando cada vez mais. A década de 80 pode vir a ser o prenúncio de uma ficção científica mais sólida e ativa nos próximos decênios, no Brasil. Cabe a Alguém registrar isso; ser o historiador dessa futura ficção científica...

Faça seu pedido ao endereço no fim da página e receba o Anuário pelo correio. O preço é Cz\$ 40,00 a serem pagos após o recebimento.

Roberto de Sousa Causo

Caixa Postal 220

Sumaré - SP

CEP 13170